

ACESSIBILIDADE DIGITAL PARA SURDOS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE EDITAIS E INFORMATIVOS NO SITE DO IFAC

Recebido em: 26/04/2023
Aceito em: 02/06/2023
DOI: 10.25110/educere.v23i1-021

Maria Dione Soares de Souza Oliveira ¹
Bruno Jose Betti Galasso ²

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar o trabalho de acessibilidade disponibilizado ao público de pessoas surdas no site do Instituto Federal do Acre – IFAC. O trabalho, de abordagem qualitativa, utilizou a análise documental de dez projetos de tradução e interpretação em Libras de cursos técnicos e superiores como método de pesquisa, além de descrever o processo realizado com a produção dos vídeos. As análises foram realizadas entre 2018 e 2020. Os resultados apontam diversos avanços e desafios para proporcionar acessibilidade ao público da instituição. Diante da publicação de cada edital em Libras, nota-se que é possível contribuir com um ambiente virtual institucional acessível, a partir do momento em que os participantes desta ação compreendem a importância da acessibilidade digital tanto para os surdos do IFAC como também para a comunidade externa, buscando por alternativas que melhor possibilitem essa prática na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade Digital; Tradução-Interpretação; Surdez.

DIGITAL ACCESSIBILITY FOR THE DEAF: TRANSLATION AND INTERPRETATION OF NOTICES AND INFORMATION ON IFAC'S WEBSITE

ABSTRACT: This paper aims to analyze the work of accessibility available to the deaf public on the website of the Federal Institute of Acre - IFAC. The work, of qualitative approach, used the documentary analysis of ten translation and interpretation projects in Libras of technical and higher education courses as a research method, besides describing the process carried out with the production of the videos. The analyses were carried out between 2018 and 2020. The results point to several advances and challenges to provide accessibility to the institution's public. Faced with the publication of each announcement in Libras, it is noted that it is possible to contribute to an accessible institutional virtual environment, from the moment that the participants of this action understand the importance of digital accessibility both for the deaf of IFAC and also for the external community, searching for alternatives that better enable this practice in the institution.

KEY WORDS: Digital Accessibility; Translation-Interpretation; Deafness.

¹ Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Instituto Federal do Acre (IFAC).

E-mail: maria.oliveira@ifac.edu.br

² Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). E-mail: galasso.bruno@gmail.com

ACCESIBILIDAD DIGITAL PARA SORDOS: TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN DE AVISOS E INFORMACIÓN EN EL SITIO WEB DEL IFAC

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar el trabajo de accesibilidad disponible para el público sordo en el sitio web del Instituto Federal do Acre - IFAC. El trabajo, de abordaje cualitativo, utilizó como método de investigación el análisis documental de diez proyectos de traducción e interpretación en Libras de cursos de enseñanza técnica y superior, además de describir el proceso llevado a cabo con la producción de los videos. Los análisis se realizaron entre 2018 y 2020. Los resultados señalan varios avances y desafíos para proporcionar accesibilidad al público de la institución. Frente a la publicación de cada anuncio en Libras, se observa que es posible contribuir a un ambiente virtual institucional accesible, desde el momento en que los participantes de esta acción comprenden la importancia de la accesibilidad digital tanto para los sordos de la IFAC como también para la comunidad externa, buscando alternativas que posibiliten mejor esta práctica en la institución.

PALABRAS CLAVE: Accesibilidad Digital; Traducción-Interpretación; Sordera.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC apresenta como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, garantindo ações voltadas à formação cidadã no Estado do Acre. As ações desenvolvidas buscam valorizar a ética profissional, a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental, o empreendedorismo e inovação, e a equidade e inclusão em suas atividades educacionais.

Com a preocupação de promover acessibilidade e garantir o direito de participação da comunidade surda às informações apresentadas no site da instituição, o IFAC iniciou no ano de 2018 um trabalho de interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras) dos editais de cursos técnicos ofertados, bem como alguns vídeos com informes de ações realizadas pela instituição. Em se tratando de contemplar o público de pessoas com surdez que fazem uso da língua de sinais para melhor compreensão das informações apresentadas, se faz necessário a disponibilização das informações também na versão em Libras. Essa proposta foi desenvolvida na Reitoria da instituição, por meio da Coordenação de Ações Inclusivas-COAIN, e descreve o processo de interpretação de alguns documentos solicitados pela Diretoria Sistêmica de Comunicação-DSCOM, como também outros trabalhos que são repassados para intérprete de Libras.

A apresentação deste trabalho se faz necessário para entendermos melhor a necessidade de acessibilidade à população surda, principalmente no ambiente responsável

em divulgar informações, tanto para a comunidade interna da instituição como para o público em geral. E como instituição que respeita e procura promover a qualidade em suas ações tanto educacional como cultural e social, é importante buscar alternativas que melhor viabilizem a proposta de tornar o ambiente virtual de comunicação do IFAC cada vez mais inclusivo. Sabendo que as pessoas surdas compreendem e interagem com o mundo por meio de experiências visuais, é necessário que a acessibilidade na comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais seja cada vez mais abrangente e usual. Dessa forma, o presente artigo tem como principal objetivo analisar o trabalho de acessibilidade disponibilizado no IFAC para o público de pessoas surdas, bem descrever as dificuldades e êxitos no processo de tradução e interpretação destas atividades.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Surdez e Acessibilidade

As pessoas surdas têm uma maneira peculiar de se comunicar, compreender e interagir com o mundo. E esta forma não as coloca numa posição menor do que as outras, pois segundo a legislação brasileira, que preza pelos direitos humanos, todos nós somos iguais perante a lei, e a todos é garantido também o direito a informação e comunicação. Moura (2008) menciona que aos surdos foram promulgadas Leis e decretos que reconhecem sua particularidade linguística e possibilitam sua real inserção tanto no âmbito educacional como social, e para isso, é importante que se entenda sua singularidade e suas manifestações culturais, inclusive no uso de sua língua.

De acordo com o Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, as pessoas surdas são aquelas que, por ter perda auditiva, compreendem e interagem com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (BRASIL, 2005). A Libras, por sua vez, é a língua utilizada pelas pessoas surdas. Conforme a Lei Nº10.436 de 24 de abril de 2002 é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL,2002).

Nesse contexto, as pessoas surdas possuem uma língua com estrutura gramatical própria, um sistema linguístico muito diferente da língua portuguesa e, na maioria das vezes, mal interpretado por não usuários. De acordo com Strobel (2009) muitos são os equívocos em relação aos surdos, pois a grande maioria das pessoas acredita que estes

são grupos isolados e incomunicáveis, e não conseguem perceber que são sujeitos que possuem uma forma diferente de entender os diferentes contextos que os rodeiam. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015 institui em seu Capítulo I, Art.1º:

[...] a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015)

Apesar de inúmeras conquistas, discussões e leis que asseguram promover em condições de igualdade os direitos de cidadania para as pessoas com deficiência, ainda são significativas as barreiras a serem vencidas pelas mesmas. Proporcionar acessibilidade é possibilitar autonomia e segurança, disponibilizando ferramentas que permitam o direito de se comunicar, se informar e usufruir, assim como os demais cidadãos, dos serviços disponibilizados ao público em geral.

De acordo com Cunha & Mendes (2023, p.106), a história da educação de surdos no país vem, ao longo do tempo, “construindo alternativas que possibilitem a inclusão da pessoa surda em todos os seus aspectos, principalmente na acessibilidade linguística”. Dessa forma, faz-se necessário conhecer as necessidades desse público, bem como buscar alternativas que melhor contemplem as suas especificidades.

Acessibilidade Digital

Quando nos referimos a acessibilidade nos meios de comunicação visual, muitos acreditam que apenas com a inserção de legendas nos vídeos apresentados, ou um texto com as informações devidas, já está posto o acesso para o público surdo. No entanto, para promover acessibilidade, no caso das pessoas surdas, é importante primeiramente buscar conhecer o público-alvo, qual a forma correta de lhes proporcionar conforto na comunicação, e como melhor contribuir para sua inserção no meio educacional e/ou social. No capítulo II da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015 onde fala do acesso a informação e à comunicação, o Art. 63. destaca:

É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente (BRASIL, 2015).

Na maioria dos espaços informativos digitais é comum nos depararmos com excessos de informações, apresentação inicial de longos textos, vídeos, e pouca clareza nos conteúdos expostos. A Cartilha de Acessibilidade na Web (W3C Brasil) apresenta várias orientações sobre os procedimentos a serem adotados para evitar ou eliminar barreiras de acesso aos sítios web. Demonstrem alguns exemplos de ações que podem tornar um ambiente virtual bem mais atrativo e acessível, questões práticas que vão desde o uso de textos mais simples, até a valorização de recursos com imagens e a disponibilidade de tradução de conteúdos para língua de sinais. Nesse contexto, justifica-se a análise do trabalho de acessibilidade disponibilizado no IFAC para as pessoas surdas, pois apresenta contribuições práticas e teóricas ao campo de estudo e pesquisa, com a descrição das dificuldades e êxitos no processo de tradução e interpretação destas atividades.

O Intérprete de Língua de Sinais e a Tradução /Interpretação

O intérprete de língua de sinais é o profissional que “interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais” (QUADROS, 2005, p. 07). No caso do Brasil temos o intérprete da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS.

De acordo com a Lei Nº 12.319 (BRASIL, 2010), que regulamenta a profissão do tradutor e intérprete de Libras, este profissional tem dentre suas atribuições, no exercício de suas competências, “atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas.” São responsáveis em mediar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, de forma neutra e fiel aos conteúdos destinados a interpretação. E para exercer a função é exigido formação profissional adequada em instituições reconhecidas e credenciadas.

O processo de tradução e interpretação de documentos ou informações diversas exige pesquisa, dedicação, e muita atenção. Em relação aos editais a mensagem dos conteúdos abordados deve ser clara, o surdo precisa entender cada uma das disposições apresentadas. Por isso a importância de estudar os informes do edital para transmitir segurança e precisão em todos eles.

O Processo de Tradução no IFAC

O processo de tradução de uma língua escrita para uma língua de sinais é caracterizado por diversas etapas. Nos trabalhos realizados no IFAC, inicia-se pela leitura

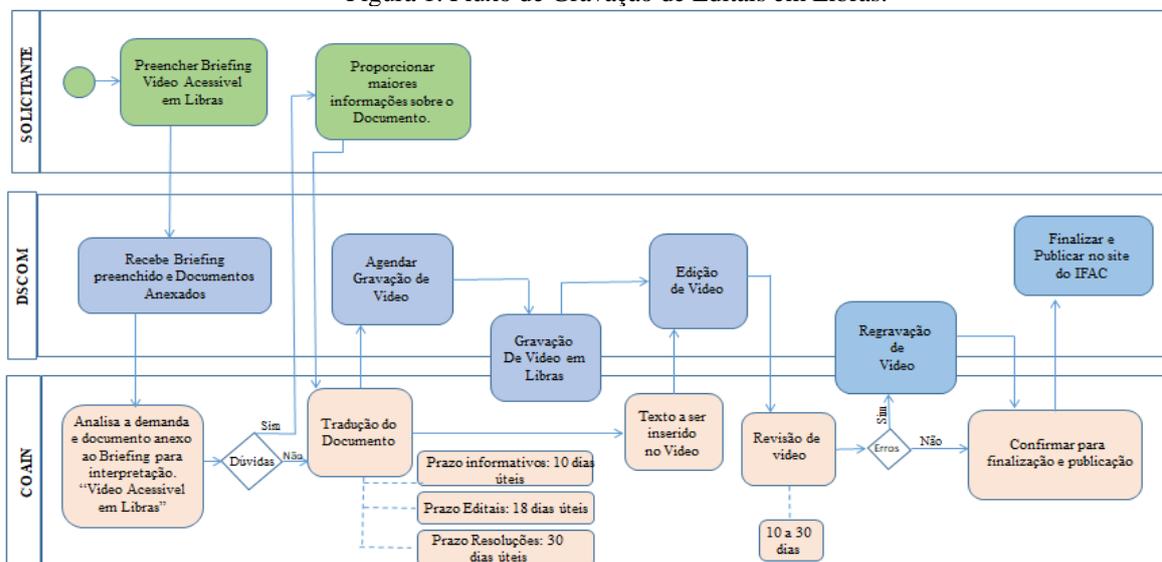
e análise do documento, logo depois é realizada a transcrição do texto por meio de glosas, em seguida uma gravação teste, e só depois o agendamento para a gravação oficial e edição do documento. Quando necessário, são realizados ajustes na sinalização, é revisado pela COAIN e em seguida publicado no site da instituição.

No IFAC (Reitoria) a Coordenação de Ações Inclusivas é constituída por uma coordenadora e uma intérprete de Libras. O processo de tradução de documentos é realizado pela intérprete, e se faz necessário para favorecer a sinalização no momento de gravação do material a ser interpretado. Para tradução do primeiro edital, o processo contou com a participação de intérpretes do Campus Rio Branco nas pesquisas, discussões de sinais e adequações do texto para melhor compreensão do público surdo.

A Pró-Reitoria de Ensino, responsável pelos editais de cursos técnicos e graduação da instituição, repassa com antecedência (até um mês antes) a minuta destes para a COAIN, onde a intérprete realiza os estudos e tradução necessários. Depois que o edital oficial é concluído, no texto da versão em Libras são realizados pequenos ajustes, geralmente em relação às datas e ao quadro de vagas. Os demais editais e documentos são solicitados à DSCOM, que em seguida solicita a COAIN, alguns destes, geralmente de uma a duas semanas, antes de ser publicado.

Para melhor organizar o processo de tradução-interpretação e gravação dos documentos solicitados, a COAIN elaborou um documento com os possíveis prazos a serem considerados de acordo com o tipo de demanda solicitada. Na figura 1, é possível perceber o fluxo de como ocorre o processo do documento a ser produzido.

Figura 1. Fluxo de Gravação de Editais em Libras.



Fonte: COAIN

De acordo com Pereira (PEREIRA, 2008, p.136) “[...] a tradução é o termo geral que se refere a transformar um texto a partir de uma língua fonte, por meio de vocalização, escrita ou sinalização, em outra língua meta.” E para tradução dos editais, primeiramente é feita uma análise do texto, identificação de termos que não possui sinalização específica. Em seguida, é verificado a melhor forma para adequá-los no contexto da informação. Após realizada a transcrição dos sinais do texto, utilizando palavras do português com letras maiúsculas, configura-se o sistema chamado de glosas. Não esquecendo que, mesmo que as glosas sejam em português, não significa que a língua de sinais esteja em português (WILCOX & WILCOX, 2005). Pelo fato da língua de sinais não apresentar um sistema de escrita consolidada, o processo nos faz recorrer à utilização de glosas da língua falada e escrita, conforme assegura Quadros (2016).

Nesse contexto, optou-se pela transcrição do edital como forma de amenizar os possíveis erros durante as gravações. Após a transcrição, é averiguada cada informação prescrita no edital, onde toda a estrutura do texto é observada atentamente para identificação de prováveis equívocos. Em seguida, a intérprete realiza uma gravação rascunho para verificar a organização da sinalização a ser utilizada, e só depois é agendada a gravação oficial no estúdio da DSCOM.

Para a gravação dos editais, participam: uma intérprete de Libras, um leitor dos textos a serem sinalizados, e um produtor audiovisual. Após a gravação do edital, a DSCOM repassa o vídeo à COAIN para identificação dos possíveis erros de sinalização e demais ajustes necessários. Em seguida retornam para DSCOM junto com o texto transcrito para edição. Como foi realizada a leitura do texto, o áudio também foi capturado, contribuindo, assim, no processo de edição do vídeo. E só depois da finalização de todos os ajustes o áudio é retirado.

Quando a gravação dos editais ocorre no estúdio do CREAD, o profissional responsável pela gravação e edição dos vídeos também pertence ao setor. E, somente após a finalização dos ajustes essenciais, o produto é enviado para DSCOM publicá-lo.

Para gravação dos editais de cursos técnicos Integrados e Subsequentes ao Ensino Médio para o segundo semestre de 2019 (2019.2), houve participação de um intérprete do Campus Rio Branco para auxiliar na interpretação dos vídeos.

Os demais editais e documentos elaborados na versão em Libras também passam por este mesmo processo. Já para a interpretação dos vídeos produzidos pela DSCOM, não há necessidade de transcrição de conteúdo, pois a maior parte deles são bem curtos.

Os vídeos são enviados para intérprete com antecedência para verificação de termos desconhecidos e seleção de sinais adequados ao contexto apresentado.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de experiências vivenciadas na reitoria do Instituto Federal do Acre – IFAC, na Coordenação de Ações Inclusivas- COAIN pela intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Libras do setor. Trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual foi analisada a acessibilidade disponibilizada ao público de pessoas surdas no site da instituição, bem como os principais avanços e desafios para realização desta ação.

O trabalho, de abordagem qualitativa, utilizou a análise documental como método de pesquisa. Foram analisados dez trabalhos de tradução e interpretação em Libras de editais de cursos técnicos e superiores, além de descrever o processo com os vídeos e demais documentos solicitados à Diretoria Sistêmica de Comunicação-DSCOM, que são repassados para a COAIN. As análises foram realizadas a partir do primeiro edital, publicado no ano de 2018, até o último, no início de 2020.

Dentre os sujeitos participantes deste trabalho na instituição estão: a COAIN, que está ligada à Pró-Reitoria de Ensino e é responsável em disseminar as políticas de educação inclusiva e acessibilidade na instituição; o Centro de Referência em Educação a Distância e Formação Continuada-CREAD, que disponibiliza estúdio e profissionais para gravação e edição de editais e informes diversos; a DSCOM, responsável em receber documentos e informativos para divulgação, realiza gravação, edição e publicação dos conteúdos na versão em Libras; e a intérprete de Libras, que é responsável pela tradução e interpretação de materiais acessíveis para surdos, disponibilizados no site do IFAC.

RESULTADOS

O primeiro edital na versão em Libras a ser gravado foi o Edital do Processo Seletivo de Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio para o segundo semestre de 2018 (2018.2). A gravação foi realizada pela DSCOM, e mesmo o setor ainda não estando adaptado, com câmera, ambiente e iluminação apropriados para a realização de gravações, como podemos observar na figura 2, a mesma ocorreu com os recursos disponíveis e alguns ajustes básicos foram fundamentais para o arranjo do vídeo.

Figura 2. Preparação para gravar o primeiro Edital em Libras de cursos técnicos (2018.2)



Fonte: COAIN

Figura 3. Primeiro Edital de cursos técnicos na versão em Libras (2018.2).



Fonte: portal IFAC

Somente após alguns dias de divulgação do edital no formato de texto, no site da instituição, foi possível realizar a publicação na versão em Libras. Como foi o primeiro edital a ser produzido ainda não tinha uma previsão de tempo necessário para verificação de possíveis erros, edição, dentre outros ajustes necessários para publicação.

E no mesmo ano (2018), também foram publicados os editais de cursos técnico Subsequente e Integrado ao Ensino Médio, referentes aos processos seletivos do primeiro semestre do ano seguinte (2019.1). Verificou-se diante de cada edital publicado, a necessidade de mudanças em plano de fundo, tamanho da letra no visor do vídeo, iluminação, aproximação da câmara ao intérprete. Detalhes que contribuem bastante para

proporcionar um conforto visual e linguístico ao público surdo. Conforme a Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais (2009), os vídeos e janelas em Libras devem atender as normas de acessibilidade em comunicação previstas pela NBR 15290.

Ainda no ano de 2018, foram produzidos os editais de processo seletivo para ingresso aos cursos de Graduação do primeiro semestre (2018.2) também na versão em Libras. E no ano de 2019 foram gravados os editais referentes aos processos seletivos de cursos técnicos Integrados e Subsequentes ao Ensino Médio para o segundo semestre (2019.2), nesse período, o cenário de gravação da DSCOM já estava com câmera, plano de fundo e iluminação mais apropriados para o desenvolvimento deste trabalho. Para este edital pôde-se contar com o apoio de um intérprete de Libras do Campus Rio Branco para auxiliar nas interpretações (Figura 5).

Figura 4. Edital de cursos de Graduação (2019.1).



Fonte: portal IFAC

Figura 5. Edital de cursos técnicos Integrado ao Ensino Médio (2019.2).



Fonte: portal IFAC

Em 2019, os editais passaram a ser gravados e editados também pelo CREAD, que produziu o edital para os cursos de Graduação referentes ao segundo semestre

(2019.2), e os editais para o processo seletivo dos cursos técnico Subsequente e Integrado ao Ensino Médio para o primeiro semestre de 2020. Esse apoio contribuiu muito com a DSCOM que por ser o setor responsável pelas informações disponibilizadas no site, as demandas, algumas vezes, se tornam mais intensas, e esse auxílio permitiu que o setor de comunicação realizasse somente a publicação dos editais.

O último edital a ser gravado pelo CREAD, já no final de 2019, foi referente ao processo seletivo para ingresso nos cursos de Graduação para o primeiro semestre de 2020 (2020.1).

Figura 6. Edital de cursos de Graduação (2019.2).



Fonte: portal IFAC

Figura 7. Edital de cursos técnico Subsequente ao Ensino Médio. (2020.1).



Fonte: portal IFAC

Em cada edital publicado percebeu-se diferenças na apresentação da imagem, iluminação, proximidade da câmera, disposição da logo do IFAC, tamanho da fonte, dentre outras que foram sendo ajustadas para tentar proporcionar uma melhor

visualização por parte do surdo. Dentre outros documentos, também já foram publicados resoluções e alguns editais de outros setores na versão em Libras, por meio do mesmo processo utilizado na produção dos editais de cursos técnicos.

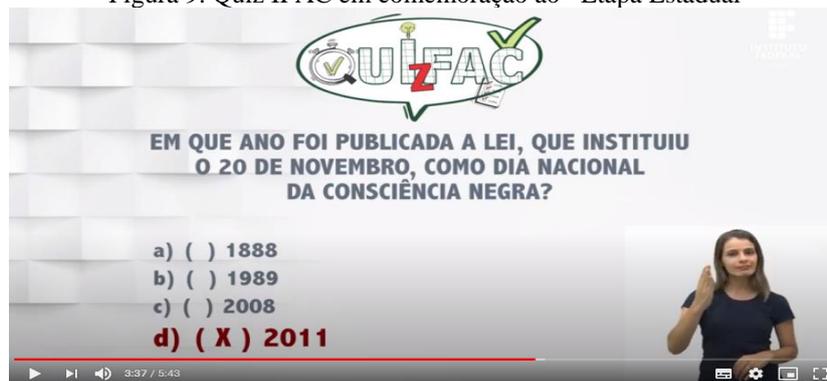
Para as demais publicações de vídeos produzidos pela DSCOM, como por exemplo, informes semanais, eventos e ações realizadas pelos Campi, foram inseridos janela em Libras, como podemos observar nas figuras 8 e 9. Os vídeos eram repassados com antecedência para intérprete, em seguida agendado para gravação. Assim como podemos observar na figura 1, sempre após a gravação de cada documento ou informe, o vídeo é enviado à COAIN para identificação de possíveis ajustes.

Figura 8. Olimpíada Brasileira de Robótica – Etapa Estadual.



Fonte: portal IFAC

Figura 9. Quiz IFAC em comemoração ao – Etapa Estadual



Fonte: portal IFAC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou analisar a acessibilidade digital disponibilizada ao público surdo no site do Instituto Federal do Acre, bem como os principais avanços e desafios na produção de editais e outros documentos e vídeos para versão em Libras. De acordo com o objetivo proposto inicialmente, faz possível afirmar que o processo

realizado pelo IFAC proporciona acessibilidade para pessoas surdas que frequentam o site institucional, mostrando-se de fundamental importância para comunidade interna, como também para externa.

Para a produção do primeiro edital percebeu-se o desafio de organizar um vídeo com os recursos disponibilizados, pois no início, o setor responsável pelas gravações ainda não oferecia ambiente, câmera, iluminação, dentre outros, que favorecesse um melhor desenvolvimento do trabalho. Contudo, buscou-se elaborar um vídeo em Libras o mais acessível possível para publicação no site.

Para a produção dos editais seguintes, pode-se contar com recursos mais apropriados para gravações, no entanto, na medida em que os editais eram publicados verificava-se a necessidade de ajustes quanto a aproximação da câmera, iluminação, tamanho da fonte nas informações disponibilizadas no vídeo. Os resultados da pesquisa evidenciam que, para a produção dos editais, bem como dos demais documentos e vídeos acessíveis em Libras, é fundamental o planejamento e a preocupação em aprimorar a apresentação dos produtos a serem publicados, além de proporcionar um ambiente virtual bilíngue, cada vez mais receptível ao público de pessoas surdas.

O apoio do CREAD na disponibilização de espaço e profissionais para auxiliar no processo de gravação e edição dos vídeos contribuiu muito para adiantar o processo de publicação dos editais relacionados aos processos seletivos dos cursos de Graduação e cursos técnicos Subsequentes e Integrados ao Ensino Médio. Outro ponto a ser ressaltado pela pesquisa é o trabalho colaborativo das equipes multidisciplinares, essencial na produção de materiais bilíngues em qualquer instituição de ensino. O fortalecimento entre os grupos participantes deste trabalho culminou progressivamente para uma apresentação satisfatória de todos os recursos acessíveis em Libras disponibilizados no site.

Por meio das ações realizadas foi possível perceber uma grande conquista na publicação dos editais em Libras, documentos e vídeos apresentados. Para estudos futuros, sugere-se avaliar os indicadores de acessibilidade digital nos sites da instituição, pois só assim teremos os produtos e os meios de comunicação acessíveis ao público surdo. Por meio dessa pesquisa, foi possível avaliar as experiências no trabalho de tradução- interpretação de editais e demais informativos, bem como definir um escopo de atuação da equipe de intérpretes-tradutores, com a constatação de elementos essenciais (técnicos e de infraestrutura para condução adequada de todo o processo que se inicia na tradução dos documentos até a conclusão do vídeo a ser publicado para o público em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 8 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 8 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 12 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 jul. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 out. 1988. Senado Federal. Coordenação de edições Técnicas. 2013.

BRASIL. Secretaria Nacional de Justiça (org.). A classificação indicativa na Lei Brasileira de Sinais. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/classificacaolinguasinais.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

CUNHA, A F.; MENDES, W. V. OS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PERSPECTIVA TEÓRICA DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2012 A 2022. **Educere** - Revista da Educação da UNIPAR, Umuarama, v.23, n.1, p.87-109, 2023.

MOURA, M. C.; VERGAMINE, S. A. A.; CAMPOS, S. R. L. (org.). **Educação de Surdos: Práticas e Perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008. 197 p.

PEREIRA, M. C. P. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de Língua de Sinais. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC. v.1, n. 21, p. 135-156, 2008. Cadernos de Tradução. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2008v1n21p135>. Acesso em: 14 jul 2020.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2005. 94 p.

QUADROS, R. M. Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas. A transcrição de textos do Corpus de Libras. Revista Leitura, v.1, nº 57, jan/jun, p. 8-34, 2016. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/viewFile/3618/2853>. Acesso em: 18 jul 2020.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2009. 133 p.

W3C BRASIL. **Cartilha Acessibilidade na Web:** Benefícios, Legislação e Diretrizes da Acessibilidade na Web. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, fascículo II, 2015. Brasil. Disponível em: <https://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-II.pdf>. Acesso em: 10 set 2020.

WILCOX, S.; WILCOX, P.P. **Aprender a ver:** O ensino da Língua de Sinais Americana como segunda Língua. Tradução Tarcísio de Arantes Leite. São Paulo: editora azul. *E-book*. 2005. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/9>. Acesso em: 12 jul 2020.